

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 2400
 Ultramar 2900 e 6000
 Estrangeiro 4000 e 9000
 (Séries de 24 números)
 Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver; gentila que muito nos desvaneca.

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo **AVENÇA**

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Nentel de Azevedo

Figueiró dos Vinhos

O "Infiel Amigo"

São várias as causas que impedem o abastecimento normal de bacalhau aos mercados:

a) Colheitas insuticientes porque os pesqueiros da Groenlândia e da Terra Nova foram reduzidos pelo alargamento das águas territoriais e são varridos pelas redes de arrasto de numerosos barcos modernos de países que, tradicionalmente, se não dedicavam à pesca do bacalhau naquelas paragens;

b) A importação nula porque países, como a Suécia, Noruega, Inglaterra e outros, que se ocupavam na pesca e secagem do bacalhau, abandonaram a seca, optando pela venda do peixe em fresco.

Nós, Portugueses, não nos contormamos, de bom grado, com tal deficiência porque, com o paladar afeito ao gosto do bacalhau, consideramo-lo um alimento predilecto e necessário em todas as mesas ricas ou pobres. Além disso, é um alimento rico de calorías e presta-se, como nenhum outro, a ser confeccionado de numerosas maneiras: cozido com batatas, grão, feijão, massa, ou hortaliça; assado temperado com azeite tino e alho; frito com ou sem capa de farinha e ovos, dando os apreciados pastéis ou filetes servidos; com azeitonas de conserva; guisado com batatas, favas, ervilhas, arroz ou massa; refogado com cebola e tomate e até cru tem muitos apreciadores, especialmente, entre os fiéis do culto a deus *Baco*. É que o sal contido no bacalhau afervora lhes a *crença*. Também eu, rapaz de oito ou dez anos, gostava imenso de bacalhau cru. O meu condiscípulo e amigo Guilherme Agria dava o bacalhau e eu a boroa e na escada da casa da minha tia e grande amiga Benedita, sentados em degraus, armávamos a mesa sobre os joelhos após o que o banquete principiava com apetite devorador. Para evitar males-entendidos, devo confessar que tanto eu como o meu condiscípulo éramos descrentes da reli-

gião de Baco.

Ainda hoje, e já lá vão tantos anos, conservo a mesma descrença.

Que saudosas recordações me encham a alma ao recordar estas efemérides da minha vida de criança!

Não há nenhum português que, ao ausentar-se da Pátria para outro país onde a culinária não faça uso do bacalhau, não leve, na alma, a saudade do *flel amigo*. É que quem tira aos Portugueses um prato de bacalhau com batatas, tira-lhes tudo.

Foi, precisamente, por isso, que, na bagagem da selecção nacional que foi a Inglaterra para tomar parte no «Campeonato Mundial de Futebol», ia bacalhau e batatas. Todos sabemos que o comportamento da nossa Equipa foi, tanto no aspecto moral como técnico, altamente meritório e patriótico. Podemos afirmar, sem receio do desmentido, que, se a Inglaterra ganhou tecnicamente o «Campeonato Mundial», Portugal ganhou-o moralmente. Os nossos jogadores (e os outros) tiveram de dispendir uma soma extraordinária de energia física que o bacalhau e as batatas, mais do que outro alimento, lhes torneceram.

Pois bem, com a escassez e, sobretudo, com a irregularidade da distribuição do bacalhau, numerosas famílias portuguesas estão privados de saborear um prato nutritivo e tanto do seu agrado.

Em face disto, impõe-se, sem dúvida, uma distribuição equitativa e humana de bacalhau.

Mas como?

Não há dúvida que a maneira mais cómoda, prática e rápida, é através do comércio da especialidade—armazéns e mercearias, dando-se lhes a oportunidade de obterem mais algum lucro para fazerem face aos seus encargos. Todavia, esta concessão exige do comércio o cumprimento duma condição prévia — haver ho-

Continua na 4.ª página

Fábrica de Celulose em Figueiró dos Vinhos?

Segundo nos informam, encara-se a hipótese da instalação, no concelho de Figueiró dos Vinhos, duma fábrica de celulose, indústria que, como se sabe, retira a matéria prima dos produtos da floresta, especialmente do pinheiro e eucalipto, espécies vegetais em que toda a nossa região é rica por excelência.

Para o efeito, sabemos que houve já contactos a nível oficial, tendo mesmo havido troca de impressões entre a edilidade e os representantes da empresa interessada.

Oxalá, tudo chegue a bom termo, e o nosso concelho veja surgir, enfim, a hora da industrialização que tão vital se afigura para o seu futuro e progresso.

Ouvimos até falar em vários locais como susceptíveis de ser aproveitados para a instalação da fábrica que terá de situar-se em terreno irrigado e plano.

Porém, uma coisa se nos afigura necessária: urge escolher um local o mais centralizado possível com a sede do concelho! Não esqueçamos que não é apenas o rendimento tributário que conta; o progresso humano e social também conta e de que maneira!

De resto, é na parte central e norte do concelho que o povoamento florestal requerido é mais denso e que tanto na freguesia de Campelo, como na de Arega, Figueiró ou Aguda a natureza é pródiga em cursos de água, desde o rio Zêzere, já industrializado, à bucólica ribeira de Alge e aos inúmeros afluentes que a ela vão desaguar.

Interessa, pois, escolher com prudência e visão o sítio da eventual fixação da unidade industrial em perspectiva que poderia modificar, radicalmente, o panorama económico do concelho, e estamos crentes que assim acontecerá, pois, de contrário, teríamos, no futuro, de apelar de *bastardo* um benefício que podia e devia ser legítimo!

Além disso, está esquematizado já o programa de electrificação do concelho, pelo que nos parece poder-se escolher sem os *mas* de anos transactos, nem que, para tanto, seja necessário apressar ou dar prioridade a determinado esquema.

Aqui fica, pois, o nosso apelo: demovam-se todos os obstáculos e instale-se a indústria da celulose no nosso concelho!

Mas, como é exactamente o concelho que lhe há-de fornecer uma boa parte da matéria prima, instale-se o mais possível perto do seu centro administrativo, no

AS BAIRRADAS

e as suas aspirações

Ocupando vasta área, que se estende profundamente para ambos os lados da Estrada Nacional a partir da ponte da Bouça e ao longo duma extensão de quase duas léguas, ficam as Bairradas, aglomerado de muitas aldeias e cujos habitantes são dos mais laboriosos do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Dedicando-se quase exclusivamente à agricultura, labutam, todavia, dentro dos costumes antigos, com enorme dispêndio de energias e perda de tempo, pois lhes falta apoio científico e desconhecem mesmo o que seja técnica moderna e como se emprega, querendo um ou outro experimentar o que vê ou ouve, mas sem verdadeira consciência do que vai fazer, raramente por isso acertando com os resultados desejados.

Longe da sede do concelho, não colhe os benefícios da energia eléctrica, não obstante ela ali se produz em grande escala e pelos seus ares se escoar para outras paragens.

Não se vê pois ali televisão, poucas telefonias se ouvem, quase nada se lê e não há qualquer

Continuação na 2.ª página

Casa da Comarca

— DE —

Figueiró dos Vinhos

Comemoração do seu aniversário

Os dirigentes desta prestigiosa instituição regionalista, entraram já em acção com os preparativos da excursão que no próximo dia 21 de Maio corrente vai a Figueiró dos Vinhos, onde será oferecido aos excursionistas um almoço de confraternização pela Câmara Municipal daquele concelho.

Todos os naturais dos três concelhos da nossa comarca que desejem tomar parte nesta grandiosa jornada regionalista, não devem descuidar-se em fazer a sua inscrição na sede da colectividade—Largo do Intendente, 45, 1.º—telefone 42802.

Será este belo empreendimento uma empolgante manifestação de vitalidade regionalista em que se vivem fugidios mas inesquecíveis momentos de fraterno convívio.

A alma bairrista de todos quantos acalentam no coração o sentimento do amor ao torrão natal e o culto da amizade para com os seus conterrâneos—vibrará nesse dia com mais intensidade e de lá sairão mais conselheiros os laços fraternos que nos aproximam num ambiente de amor para nos conduzirem a uma era de paz e prosperidade em que todos nos olhemos como bons irmãos, pois só assim a palavra fraternidade deixará de ser uma metáfora, ou um mito, para se tornar um tirano concreto ou autêntica realidade, que possa impregnar a nossa alma, de seres civilizados e humanos, do amor fraterno sem o qual não poderemos atingir aquele grau de perfectibilidade que nos possa conduzir ao âmbito da felicidade para nos proporcionar alegria de viver.

Dr. Domingos Duarte



AGRADECIMENTO

D. Maria Isolina Barreiros Duarte, seus filhos e demais família, vêm por este meio, e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que se interessaram pela evolução da doença do seu saudoso marido, pai e parente, e bem assim, a quantos o acompanharam à sua última morada.

Para todos a sua indelével gratidão.

coração da mata que lhe dá o sangue e é teatro de suor e lágrimas de enormíssima percentagem da massa populacional do município.

Assim o esperamos! Nesse sentido apelamos para quem de direito!

As Bairradas e as suas aspirações

Continuação da 1.ª página

centro cultural ou recreativo.

Os dias e grande parte das noites são para trabalhos árduos no campo, quer de conta própria quer alheia, e o que sobra das noites e para dormir.

Sentindo porém que este trabalho não recompensa tamanho esforço, vêm os varões válidos emigrando em larga escala, sendo bem poucos os que ficam, com excepção dos que cumprem ou vão cumprir o serviço militar. Ficam os velhos, as mulheres e as crianças e é esta gente que se arrasta para manter e continuar uma tradição de trabalho que se espelha nas suas leiras de cultivo bem aparentadas e fecundas.

Com vista a melhorar lhes as condições de vida impuñha-se que pudesse ser-lhes proporcionada assistência técnica, médica e religiosa, bem como instrução e defesa de preços, por forma a comprarem e venderem por valores razoáveis.

Constituem uma freguesia que não seria das mais pequenas do concelho, com Casa do Povo, Junta de Freguesia e Igreja, parece que deveriam ser os primeiros passos, assim como a electrificação. A Igreja já eles vêm fazendo, a expensas suas, o que representa esforço sobre humano para as suas pobres bolsas e é facto digno de ser tido como seu querer e de apelo às entidades superiores para que os guiem e apoiem nas suas aspirações.

A sua principal fonte de receita—o pinheiro—tem vindo a diminuir grandemente depois do pavoroso incêndio de 1961 e outros. Além do rendimento para os proprietários, diminuiu também a ocupação de mão de obra e respectivos salários.

Está por ali a propriedade muito dividida e muito mal demarcada. Por vezes as divisões eram assinaladas com árvores e roças de mato e com poucos e toscos marcos.

Com os incêndios e desaparecimento das árvores e matos gerou-se maior confusão nas delimitações das propriedades de que se vêm aproveitando os menos escrupulosos e os mais fortes, arrancando os poucos marcos que já existem ou sjeitando os por forma a aumentarem os seus patrimónios à custa do alheio.

Disto resultam desavenças e represálias, algumas das quais, não custará a erer, de fogo posto, que tantos prejuízos causam. É que se sentem impotentes para fazer valer os seus direitos, quer porque a propriedade é pequena e não compensa as despesas de pleito, quer porque as respectivas autoridades, assediadas com constantes queixas congêneres já se enfadaram de tantos casos destes, não podendo ajudar a resolver todos.

Por isso muitos desanimam, não custando a admitir que destruíam antes de abandonar em benefício do oportunista que, em bom ou mau estado, fica sempre a ganhar com a conquista feita ao vizinho.

É pois imperioso que superiormente se oriente ali a demarcação da propriedade, sendo ideal que pudesse ser feita pelos Serviços do Instituto Geográfico e Cadastral e melhor ainda se previamente pudesse ser ali posto em prática o servi-

ço de emparcelamento da propriedade rústica.

Agora que quase tudo por ali está nú de árvores, seria a melhor altura para cadastrar e emparcelar, quer por haver melhores acessos, quer por provocar menos queixumes dos proprietários.

Retalhada como está, não oferece condições de repovoamento nem de assistência técnica capazes, surgem conflitos e até muitas e graves agressões. Emparcelada e devidamente demarcada e com apoio e orientação dos serviços técnicos competentes, há ali terreno e população para poderem proporcionar os melhores resultados para a economia local, concelhia e nacional.

Bem o merecem pelas suas enormes qualidades de trabalho e resignação em que vêm vivendo.

Que este resumo dos seus anseios possa despertar atenções superiores, levando ao incitamento e conjugação de esforços para a sua realização.

D. S. A.

De Castanheira de Pera

FALECIMENTO

José Ermida

Em Corroios, onde há muito havia fixado residência, faleceu no dia 18 de Abril o senhor José Ermida, de 92 anos de idade, técnico de lanifícios de grande saber e apurado gosto cujos trabalhos de sua especialidade mereceram sempre o maior apreço. Era filho de António Ermida e de Juliana Henriques Rosinha e viúvo de D. Laura Bebiano Rosinha Ermida, por sua vez apresentada as famílias Correia de Carvalho e Ceppas, desta vila. Era pai de D. Juliana Rosinha Ermida, casada com o técnico de Lanifícios, senhor Torcato Alves de Carvalho Rosinha e avô de José Manuel Ermida Rosinha, Oficial da Marinha Mercante.

Independentemente do exercício da sua profissão técnica, que durante muitos anos desempenhou nesta vila ao serviço da Fábrica Ceppas, ocupou e exerceu cargos directivos em diversas colectividades locais tendo desempenhado também o cargo de Vice-Presidente da Câmara do nosso concelho e pertencido à Comissão Concelhia da União Nacional.

No dia 25, na Capela do Hospital Visconde de Nova Granada, da Santa Casa da Misericórdia de que era sócio e havia sido Mesário, foi rezada a missa do 7.º dia que teve grande assistência, incluindo as pessoas mais gradas do concelho, onde o finado tinha grande simpatia e era bastante considerado.

A's famílias enlutadas, os nossos sentimentos.

C.

Obras na Igreja

Começaram as obras de restauro na Igreja Matriz, estando neste momento a proceder-se ao arranjo do telhado duma das naves.

Energia Eléctrica

Em Castanheira de Pera

Castanheira de Pera goza do privilégio de ter tido a dita de usufruir as vantagens da iluminação eléctrica, muito mais cedo até que algumas cidades do nosso país, visto datar do ano de 1912 a altura em que por iniciativa particular que se ficou devendo ao castanheirense Dr. Manuel Dinis Henriques que, a seu modo, soube ser um grande amigo da sua terra, não há muito lembrado.

Ainda, posteriormente e quando da existência da firma lousanense Padilha, Rebelo & Ca, antecessora da actual C.ª Eléctrica das Beiras, esta vila e norte do seu concelho passou a ser normalmente servida com energia eléctrica então vinda da Central de Santa Luzia, da Louzã.

A vila e o concelho muito melhoraram com tal facto. Daí para cá, tem sido notável o alargamento do fornecimento de energia quer para iluminação particular, pública ou industrial.

Data, pois, de muitos anos atrás, a instalação da rede da vila que tem suportado uma série sem fim de aumentos e remendos que, embora com o fim de útilmente a todos servir, tem motivado o aborrecimento de todos.

Condutores antigos, de calibre certamente bastante irregular e com sectores mal equilibrados, tudo isso faz com que as deficiências sejam, infelizmente, grandes.

Sabemos muito bem da boa vontade manifestada pelo Senhor Presidente da Câmara no sentido de evitar tal mal o que registamos. Porém, a verdade é que as deficiências continuam, e bastantes, mormente no que diz respeito às residências particulares onde, em algumas noites, se torna quase impossível assistir a um programa de televisão e todos sabem bem que é para os habitantes de Castanheira de Pera, a única distração certa com que podem contar.

Seria, pois, de aconselhar que a Câmara do nosso concelho tomasse as medidas precisas para que, enquanto se não faz a reforma geral na rede da vila, esta possa ser melhorada ao ponto de evitar os aborrecimentos que nos está causando.

Assim o esperamos, confiando na acção prática do Senhor Presidente da Câmara.

C.

Manuel Simões Fidalgo

Na sua residência desta vila, faleceu, no passado dia 25 de Abril, o nosso conterrâneo e conceituado proprietário, sr. Manuel Simões Fidalgo, viúvo, de 89 anos.

O extinto, que era pessoa muito considerada e admirada pelas suas qualidades de trabalho, era pai do sr. José Simões dos Santos, casado com a sra. D. Alice Alves de Almeida; e do sr. Manuel Simões dos Santos, solteiro.

Era avô das meninas Clara Maria e Judite Alice Almeida Simões.

O seu funeral constituiu grande manifestação de pesar.

A família enlutada apresentamos os nossos sentimentos.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Para citação de credores desconhecidos

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Mário Tomaz Henriques, solteiro, maior, proprietário, residente no lugar dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia, desta comarca, para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por José da Silva Dias, solteiro, maior, proprietário, residente nesta vila e comarca de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 19 de Abril de 1967.

O Escrivão de Direito,

António Alves Alegre

Verifiquei

O Juiz,

(Vassanta Parobo Tambá)

O Jornal « A Regeneração » número 1162 de 1 Maio de 1967.

Manuel Luís Coelho

Encontra-se a passar férias com sua esposa e filhos, no lugar de Atalaia Cimeira (Graça) este nosso prezado assinante. Desejamos-lhes óptima estadia.

Ilídio Brogueira Agria

Em missão de soberania, seguiu para a Guiné Portuguesa este nosso prezado conterrâneo e assinante a quem desejamos um feliz regresso e as maiores felicidades.

SALÃO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.ªs Clientes.

Filomena Rosa

TELEF. 173

Figueiró dos Vinhos

Vendem-se

Em Moninhos Fundeiros, terras c/ pinheiros e sobreiros, próprias para eucaliptos.

Também se vende um terreno c/ pinhal novo e eucaliptos, nos limites de Aldeia Ana de Aviz.

Tratar com Altino Alves de Jesus — Aldeia Ana de Aviz — Figueiró dos Vinhos.

pavimentos pré-estorçados

'PAVIMEL'

M.R.

Fábrica Cerâmica Tijomel Lda.

CAXARIAS — tel. 44115

secção técnica em TOMAR — tel. 32362

Tipografia Figueiroense

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa

é ter a certeza de ficar bem servido

Telefone 13

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Alberto Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**
 (Na primeira 2. Feira de cada mês)

O MELHOR Pão-de-Ló
 É O DA
Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*
 Telefone 129
 Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província
 Instalações Modernas
 óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
 Casamentos
 e Baptizados
 Preços especiais

BILHARES
 Figueiró dos Vinhos

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres
 Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

Stand de Automóveis e Camions

— em —
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 — de —

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
 e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da
 famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas
 com garantia

Oficina de reparações em automóveis
 Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 184

Apartado 12

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo,
 de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grês e Plásticos.

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
 Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
 Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para
 Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro,
 um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras,
 Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes,
 Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas e UF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 171

— Figueiró dos Vinhos —

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
 5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

Mobiladora Tomarense

— DE —

Fernando Mendes

**Sempre grande sortido em Móveis Comple-
 tados, de todos os estilos, Colchoaria e
 Móveis avulso aos melhores preços**

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em
 casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

Anibal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer
 ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
 DE
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 para citação de credores
 desconhecidos

2.^a publicação

Pelo Juízo de Direito desta
 comarca, secção da Secretaria
 acima referida correm éditos
 de vinte dias, contados da se-
 gunda e última publicação des-
 te anúncio, citando os credores
 desconhecidos da executiva da
 Aldina da Conceição, solteira,
 maior, doméstica, presa na
 Cadeia Central de Tires e
 antes residente em Soalheira,
 desta comarca, para no prazo
 de dez dias, posterior àquele
 dos éditos, deduzirem os seus
 direitos na execução movida
 por Isaltino Dias das Neves,
 viúvo, agricultor, do lugar das
 Sarzedas de São Pedro, desta
 mesma comarca.

Figueiró dos Vinhos, 13 de
 Abril de 1967.

O Escrivão de Direito,
 (António Alves Alegre)

Verifiquei

O Juiz,

(Vassanta Porobo Tambá)

O Jornal «A Regeneração» número
 1162 de 1 de Abril de 1967.

GRANADA

*Drogaria — Perfumaria
 Brindes
 Utilidades Domésticas*

Grande e variado sortido
 aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento mo-
 derno que rivaliza com os
 melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida
 Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

VENDE - SE

Terrenos para construção, jun-
 to à estrada nacional, à entrada
 desta vila.

Informa António Alves Nunes,
 nesta vila.

**Empregado/a de Escritó-
 rio e Operários/as**

Praticante com mais de
 16 anos de preferência com
 o 1.^o Ciclo Liceal; para escritó-
 rio.

Rapazes ou raparigas com
 mais de 12 anos para serviço
 na Fábrica, precisam-se na
 Firma de Manuel de Freitas
 Lopes.

Assine este Jornal

O "Infel Amigo"

Continuação da 1.ª página

nestidade na sua actividade como a que existia antes das duas Grandes Guerras: os comerciantes não ambicionarem enriquecer de um dia para o outro, mas terem, ao fim de quarenta ou cinquenta anos de trabalho porfiado, uma reforma (o que é humano e justo) que os amparasse na doença e velhice.

Eu creio, piamente, que a maioria do comércio português é sã, séria, honesta e exerce a sua profissão por vocação, com amor e sem ambição desmedida. Mas há, por nosso mal, alguns comerciantes que (o grande número de autuações e multas aplicadas pela fiscalização comprova o) professam outra doutrina, tornando a vida dos seus fregueses, especialmente os pobres, mais amarga do que já é.

Eu não pretendo com estas minhas palavras ofender uma classe de reconhecida utilidade, mas, somente, pedir aos comerciantes do primeiro grupo que portem na sua conduta e aos do segundo que mudem de cartilha, adquirindo a que é usada por aqueles e cumprindo, religiosamente, o que nela se preceitua. Fazendo assim, dignificam a classe a que pertencem, colhendo os frutos dessa dignificação. Todos sabemos que os frutos de desonra são azedos e, algumas vezes, venenosos para quem deles abusa.

Concretizemos, agora, o nosso pensamento: os Serviços Económicos encarregados de lançarem no mercado, para venda, os fardos de bacalhau, têm feito lançamentos de (se não estou em erro) 6 milhões de quilos do apreciado produto. Descontadas as pessoas que, por doença, não podem comer bacalhau e os bebés que se alimentam apenas de leite e farinhas, somos levados a crer que, a cada um dos outros portugueses, competiria, em cada distribuição, mais ou menos meio quilo de bacalhau. Quer dizer, a uma família de seis pessoas, competiriam 3 quilos. Mas como há, para mal de muitas, famílias de seis pessoas que recebem 6 quilos por os poderem comprar por preço muito superior ao da tabela, tem de haver, fatalmente, outras que não podem receber nem 1. Aqui estou eu que, em algumas distribuições, nem uma barbatana me competi por não poder comprar o bacalhau no mercado negro. Mas ainda que pudesse, não o fazia por saber que, com esse acto desonesto, ia prejudicar outros irmãos meus de mais fracos recursos. E' claro que, se todos nós assim procedéssemos, o bacalhau nunca seria vendido por preço superior ao da tabela e todos os portugueses tinham, não diariamente, mas, de quando em quando, uma posta de bacalhau para comer com batatas, de tal forma que até, como diz Eça de Queirós na «Cidade e as Serras», os seus olhos se riam.

De tudo isto, que conclusão podemos tirar!

Esta: a da que se torna urgente e necessário adoptar uma outra forma na distribuição do bacalhau.

Ir, como durante a última Grande Guerra, para o racionamento?

Encarregar da venda do baca-

lhau, apenas os comerciantes de incontestável probidade?

Confesso, humildemente, que não sei porque o problema é de tremenda dificuldade por causa dos abusos. Sem estes, seria simples por envolver apenas uma só operação: a divisão cujo resultado qualquer aluno da 3.ª ou 4.ª classe primárias encontraria facilmente.

Exemplifiquemos: kg:F—X, representando o símbolo kg. o número de quilos de bacalhau existentes; F o número de fregueses e X o peso de bacalhau que competiria a cada um.

Tudo, como se vê, dum claridade meridiana. Mas o egoísmo humano, que, como as corujas, os mochos e outras aves nocturnas que não podem fixar a luz do Sol sem cegar, exerce a sua actividade na escuridão onde, com vista apurada, caça as suas vítimas incautas.

Remédio?

Destruir o egoísmo.

E' o que as *Religiões, a Educação, e a Justiça* têm tentado fazer mas, por enquanto, sem grande êxito.

De facto, não será possível essa destruição? Dou a palavra a Deus.

José Rodrigues Dias

Fábrica de Celulose em Figueiró dos Vinhos

No dia 28 de Abril, último, deslocaram-se a esta vila de Figueiró dos Vinhos os representantes em Portugal da empresa francesa PARSONS & WITMORE FRANCE, que se avistaram com o senhor Presidente da Câmara, a fim de se estudar a possibilidade de a instalação de uma fábrica de celulose no concelho de Figueiró dos Vinhos, de harmonia com a petição oportunamente feita ao Governo por aquela Empresa e com as diligências levadas a efeito, nesse sentido, pela Câmara Municipal.

Aquelas individualidades ficaram excelentemente impressionadas com as condições favoráveis da nossa região, considerando o concelho de Figueiró dos Vinhos como local ideal para a instalação da pretendida unidade fabril, prometendo ao senhor Presidente da Câmara envidar os seus melhores esforços no sentido de o nosso Concelho vir a ser dotado com tão importante melhoramento, que em muito deverá contribuir para uma sensível melhoria do nível de vida dos povos da região, promessa essa acolhida com todo o entusiasmo pelas entidades responsáveis do nosso meio.

Novo Secretário de Finanças

Tomou posse do cargo de Chefe da Repartição de Finanças do nosso concelho o Sr. Adolfo Paz, funcionário zeloso e dinâmico que vinha exercendo as suas funções em Alvaiázere.

Os nossos cumprimentos e votos das maiores facilidades desempenho da sua espinhosa missão.

A Paz no Mundo

Intenção da Acção Católica na Festa de Pentecostes

A Festa de Pentecostes, no próximo dia 14, será vivida este ano, pelas dezenas de milhar de filiados da Acção Católica, por uma intenção de particular actualidade e significado: a paz no Mundo.

Esta mesma intenção tem sido uma constante do pensamento de Paulo VI, desde a sua eleição para chefe visível da Igreja Católica. O seu mais recente e solene apelo a todos os cristãos e a todos os homens de boa-vontade para que a justiça e a paz reinem sobre a Terra, foi formulado na encíclica «Populorum Progressio». E ainda há dias, ao anunciar a decisão de se deslocar a Fátima, o Sumo Pontífice afirmou que a sua visita tem por fim «orar à Virgem Maria a fim de alcançar a sua intercessão para a causa da paz».

A festa do Pentecostes é, por excelência, o «Dia da Acção Católica», e daí o convite feito à generosidade de todos os católicos em geral e de cada filiado da A. C. em particular, a fim de que contribuam espiritualmente e materialmente para o Movimento Contributo especial pelas preces feitas nesse dia, a título pessoal e a título colectivo, pelas necessidades da A. C. na paróquia, na diocese e no País. Contributo material, pela oferta monetária, consciente e generosa, tendo em vista as exigências nos nossos dias do apostolado organizado.

Sempre que possível o dia 14 será aproveitado para uma reflexão, em ambiente de convívio, dos filiados da Acção Católica, acerca do esforço de actualização e de renovação em que o Movimento está empenhado. Pretende-se que este esforço não fique circunscrito aos membros da A. C., mas que dele tomem conhecimento, em espírito de abertura e diálogo, os cristãos não comprometidos na A. C..

Lares em Festa

Numa clínica de Coimbra, deu à luz uma robusta e formosa menina a Sr.ª D. Maria Isabel da Silva Baptista Barreiros, dedicada esposa do nosso prezado conterrâneo e amigo, Sr. Antero da Conceição Barreiros.

Associando-nos ao seu júbilo, saudamos os felizes pais e desejamos as maiores bênçãos para a neófito.

* * *

Ficou enriquecido o lar do nosso prezado amigo, Sr. José Manuel de Freitas Boieiro, em virtude de sua esposa, Sr.ª D. Gisélia Bruno Portela, haver dado à luz um robusto menino. As nossas saudações e votos de felicidades para o neófito.

* * *

Deu à luz um robusto menino a Sr.ª D. Filomena Nunes da Silva, esposa do nosso assinante, Sr. Fernando Rosa.

Assinalando a chegada de mais este rebento, saudamos o feliz casal com votos das maiores venturas para o recém-nascido.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A todas as Mães Portuguesas

Desde tempos recuados que a mulher portuguesa tem mantido um sentimento cónscio dos seus deveres para com a Pátria.

A afirmá-lo, temos na nossa História o nome de algumas dessas mulheres que, como herdeiras que são das altas qualidades ancestrais da raça lusitana, se evidenciaram com tanta energia e coragem que assombra quem disso tem conhecimento.

Mas se é necessário que nos lembremos desse passado glorioso, justo é também que não olvidemos o presente em que tanta Mãe portuguesa tem os seus entes queridos combatendo ao serviço da Pátria, na sacrosanta ideologia da sua defesa.

Quanto por lá não terão ficado, derramando o seu sangue com arrojo e bravura! E elas, essas Mães, arrostando com uma dor sem limites, mas orgulhosas desses bravos que tomaram tão heróicamente! Mães assim, ainda que anónimas, tornar-se-ão grandes perante a geração futura.

E' para vós, Mães portuguesas espalhadas por todo o mundo e em especial para ti, Mãezinha, que te encontras nessa tão portuguesa Angola, que eu dirijo estas singelas mas sentidas palavras.

A todas, sem distinções de raças ou credos, eu envolvo no mesmo abraço de acendrado respeito e carinho, neste dia da Mãe de 1967.

Arménia Agria

Novo Salão de Cabeleireiro

Fiéis à atitude que sempre tomamos quando se trata de algo susceptível de engrandecer Figueiró, ou incrementar o seu progresso, assinalamos hoje a abertura dum bem apetrechado e confortável Salão de Cabeleireiro sob a direcção da menina Célia Maria Vieira Roda, filha do Comandante dos Bombeiros locais, sr. Manuel da Silva Pereira Roda, industrial nesta vila.

O novo Salão encontra-se instalado numa dependência junto a fábrica do Pão de Ló.

A' sua proprietária, cuja experiência é garantia de fácil êxito, endereçamos as nossas saudações pelo espírito de iniciativa evidenciado.

Futebol de Salão

Segundo nos informam, pensa-se na organização nesta vila dum grupo de futebol de salão. Será verdade?

Oxalá a ideia vá por diante, até porque à falta do «futebol de sala»... E depois, vento ao pé da estopa...

'Avante, e nada de desânimos!

Marçal Manuel Pires Teixeira

Acaba de ser nomeado chefe de redacção do «Jornal do Norte», o nosso antigo colaborador e amigo Marçal Pires Teixeira. Igualmente foi nomeado redactor principal da revista radiofónica do Emissor Regional do Norte «MAGAZINE SONORO».

'Aquele nosso amigo apresentamos as melhores felicitações.

INVERNIA

A nossa região, como, aliás, quase todo o continente, vem sendo flagelada por temporal desfeito, com fortes chuvadas, vento e frio.

As ruas da vila, nalguns pontos, apresentam um aspecto deplorável, devido aos efeitos da chuva sobre a terra retirada das valas abertas para a colocação da rede de abastecimento de água.

E' um mal necessário, mas que quem de direito mande retirar a terra e pedras arrancadas à calçada para locais onde não afectem o trânsito nem provoquem inundações como tem acontecido.

Assim o esperamos.

Carlos Augusto Abreu Ferreira

AGRADECIMENTO

Seus pais, irmã e cunhado, na impossibilidade de o fazerem directamente por desconhecerem algumas moradas, vêm por este meio muito reconhecidos, agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram pesar e que compareceram no seu funeral, acompanhando-os em tão doloroso transe.

Sebastião da Silva Castela

Esteve recentemente em Nam-pula, de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e prezado assinante, Sebastião da Silva Castela, importante comerciante e industrial em Vieira de Leiria. Na província de Moçambique aquele nosso bom amigo visitou ainda a Beira e Lourenço Marques, não escondendo a sua admiração pelo elevado grau de desenvolvimento que verificou naquela parcela do Portugal Ultramarino. De tal modo o impressionaram as potencialidades de Moçambique que, segundo julgamos saber, projecta o alargamento das suas actividades naquela progressiva província.

Allredo da Conceição Leal

Regressa ao Brasil, no próximo dia 14, este nosso prezado assinante que durante meses gozou merecidas férias em Portugal.

Apresentamos-lhe votos de feliz viagem e apresentamos, em seu nome, e a pedido seu, cumprimentos de despedida a todas as pessoas conhecidas e amigas.

Prof. António Amaro

Tem passado mal de saúde o nosso prezado assinante Sr. Prof. António Antunes Amaro, residente nesta vila.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

P.e Anibal H. Coelho

Esteve nesta Redacção o Sr. P.º Anibal Henriques Coelho, ilustre director de «Voz da Graça», que se dignou pagar a assinatura do Sr. António Antunes, do Casal da Francisca (Graça). Os nossos agradecimentos.